

As vantagens morais da sindicalização dos trabalhadores

Nos últimos meses e devido à crise de trabalho que de uma maneira assustadora se tem feito sentir em todo o país, uma multidão de famílicos, quem sabe com que dificuldades, tem emigrado para diversas partes do globo. Nada mais legítimo, nada mais humano. E' o anseio de vida desses miseráveis que provoca esse movimento emigratório, é a esperança num melhor porvir que anima esses trabalhadores a afastarem-se dos seus entes queridos.

Porém, uma parte considerável desses emigrantes, que na terra que lhe serviu de berço nunca souberam compreender os seus deveres de solidariedade para com os seus colegas de trabalho, isto é, que nunca estiveram filiados nos seus organismos sindicais, quando chegam ao ponto destinado esbarram sempre com a fria recepção dos operários organizados desse país, exactamente porque não são sindicados, exactamente porque não são portadores de documentos que atestem a sua idoneidade sindical.

Em alguns países essa frieza temido mais longe: temido até ao boicote a esses emigrantes. Nenhum dos companheiros de profissão trabalha na sua companhia porque isso lhe é vedado pela carta orgânica do seu sindicato.

Esta medida pode ser considerado como violenta e tirânica para um desgraçado que procura defender-se da fome e por isso se arrasta para longínquos lugares. Todavia ela é determinada pela conveniência de todos os escravos manterem uma perfeita unidade de classe contra o seu comum inimigo: o capitalismo.

Infelizmente essa unidade só é compreendida por alguns dos emigrantes quando estão com a corda na garganta, isto é, quando estão na iminência de não poderem trabalhar.

Ultimamente, a São Paulo, Brasil, têm chegado alguns operários que trabalham a pedra, procedentes de Portugal, e que não vão munidos da caderneira confederal.

A União dos Canteiros daquela cidade, que há muito tempo tolerava essa situação, acaba de nos informar que a partir desse momento não mais consentirá, aos operários procedentes de qualquer país, o exercício da sua profissão sem que vão munidos dum documento atestando a sua qualidade de sindicados e de cumpridores dos seus deveres sociais.

E' um princípio estabelecido que obriga os indiferentes a pensarem mais a sério na sua condição de explorados. E' uma fórmula que, garantindo várias regalias aos trabalhadores, serve também para provar as suas qualidades morais e profissionais.

Que atentem na resolução da União dos Canteiros de São Paulo aqueles que ainda não reconhecem o alto valor moral da caderneira confederal, o maior testemunho de quanto valem aqueles que de um trabalho probó vivem.

Conflito marítimo

Uma nota oficial da comissão de "démarches"

Continua insolível o conflito marítimo suscitado pela pretensão dos oficiais em escolherem as equipagens dos barcos que comandam.

A comissão de "démarches" na nota oficial que a seguir publicamos torna público o resultado dos trabalhos realizados para a solução do conflito. Eis a referida nota oficial:

"A comissão de "démarches" das classes de longo curso realizou ontem algumas "démarches" para a solução do conflito. Tão bem encaminhadas se encontram as negociações que a comissão conta solução em breve o conflito.

A comissão de "démarches" lembra a todos os camaradas a conveniência de exercerem a máxima vigilância a fim de evitar que intrusos engajem a bordo criaturas leigas à vida do mar e não sindicadas.

— A comissão de "démarches".

Os estudantes espanhóis em Paris

MADRIS, 12. — O conselho de gabinete aprovou a convenção feita com a França a respeito do imposto de rendimento das sociedades francesas estabelecidas em Espanha. O ministro dos Negócios Estrangeiros deu conhecimento do dispositivo de 100.000 francos feito por um espanhol, o sr. Emilio Sons, para auxiliar a construção na cidade universitária de Paris, de um edifício destinado à residência dos estudantes espanhóis. — (II).

OS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

reagem contra um afrontoso e inconstitucional decreto de António

Maria da Silva

A classe dos Profissionais da Imprensa acaba de ser fortemente vexada pelo presidente do ministério. Um decreto inconstitucional, o n.º 11563, acaba de tornar extensiva a toda a gente que escreva para os jornais, mesmo que não seja profissional, mesmo que não tenha de manter-se pelo labor da sua pena, a posse da carteira de identidade de jornalista, à qual são atribuídas várias regalias.

Escusado será acentuar que tal decreto causou pessima impressão na classe dos profissionais de imprensa que está disposta a opor-se energeticamente à vexatória exposição.

Já se reuniu a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa que protestou contra a publicação do referido decreto inconstitucional e, hoje, pelas 17 horas, na sede do mesmo Sindicato reuniu-se a classe em assembleia magna a fim de preceção o decreto.

A Direcção daquela Sindicato redigiu um vibrante e elucidativo manifesto que hoje será profusamente distribuído e do qual recordamos alguns trechos para completo esclarecimento dos leitores.

«Sempre, mesmo nos períodos de maior pressão, foram reconhecidos aos que na Imprensa trabalham, imunidades e privilégios, indispensáveis para o cabal exercício da sua missão social. O Governo da República assim o entendeu também publicando em Dezembro de 1924 dois diplomas, os Decretos n.ºs 10401 e 10421, altamente honrosos para os Profissionais da Imprensa. Representavam, não obstante, actos de justiça, e sancionavam práticas de há muito seguidas.

Em Junho do ano findo, um ministro, cujo nome os jornalistas nunca mais souberam escrever, resolveu faltar ao respeito que lhes era devido, publicando o Decreto n.º 10882. A classe altivamente protestou. O Parlamento negou a sanção a essa abusiva medida do Poder Executivo.

Intanto agora o Governo dar nova e mais pitoresca forma à doutrina, já revogada, do Decreto n.º 10882. E sai o que traz o n.º 11563, de 9 de corrente. Para quê? Apesar de tornar a Carteira de Identidade do Profissional da Imprensa, e sobre tudo a do diploma a que se refere. Nem chega a ser hábil, embora referendado por pessoa com fama e proveito de habilidosa. Consegue-se apenas nulo de pleno direito o Decreto n.º 11563! Nem pode ser obedecido! Mas, além de tudo o mais, é afrontoso para o Parlamento! A Câmara dos Deputados acabava de votar por unanimidade a urgência para um projeto de lei da autoria do deputado sr. Cunha Leal! Nesse projeto, estabelecia-se as normas em que deve ser passada a Carteira de Identidade dos Jornalistas. Fixavam-se as regalias que o Estado torna inerentes a esse documento. O assunto estava, pois, pendente da apreciação das Câmaras. O Poder Executivo, a pesar disso, permitiu-se legislar sobre a matéria, fixando princípios opostos àqueles que foram consignados no projeto de lei do deputado sr. Cunha Leal. E' que pudera verificar que esse projeto satisfaz inteiramente à classe dos profissionais do jornalismo. E publicou o abrigo.

«A Carteira de Identidade dos Jornalistas, mesmo dos que não são sócios do Sindicato, foram atribuídas regalias pelo Estado e por entidades particulares, que tornam esse documento altamente cobiçado. Foi por diligências aturadas das direções do Sindicato, que os jornalistas seus associados e não associados, obtiveram reduções nos transportes em Caminhos de Ferro, licença gratuita de porte de arma, os descontos nos principais hoteis do país, as facilidades de acesso a recintos reservados, como as salas e tribunas do Palácio do Congresso, os Cais e Entrepósto do Pórtico de Lisboa, etc. Essas regalias legítimas, porque facilitam o exercício da missão profissional, são pouco onerosas para o Estado e para os particulares que as concederam. Porque são atribuídas a um limitado número de indivíduos. Podem e devem ser amanhã mantidas, se a Carteira de Identidade for transformada em "Cédula Pessoal" de todos os cidadãos? E' justo e moral que as usufruam, por simples favor do Chefe do Governo, subscrito no pseudo-decreto 11553, mais de 3.000 pessoas, que tantas serão os correspondentes dos jornais nacionais e estrangeiros de quem fala esse diploma? E' razoável que essas regalias, obtidas após tantos esforços, sejam utilizadas, em virtude do mesmo Decreto, por quantos escreverem um dia para um jornal, uma carta, uma reclamação ou uma notícia de seu interesse! Em Portugal, sendo assim, todos passavam a ser jornalistas não remunerados. E os comboios do Estado andaram a cunha! E não haveria nunca aposentos nos hoteis!»

«A pretensão de definir nestes termos o profissionalismo da Imprensa — queriam reforçar com atenção e imparcialidade! — só conseguia equilibrar-se com a cubica de quantos andam a babuge do poder, a mendigar-lhe favores. Os tais "jornalistas" do valor intelectual e do "não salários" aspiram aos "benefícios" e às "garantias" que a Carteira dá...» O Governo não pode distribuir mais empregos aos que o servem. Não dispõe de mais dinheiro para dar aos que o adoram. Oferece-lhes pois de mão beijada a Carteira de Identidade dos Jornalistas e as regalias alcançadas pela perseverança e pelo prestígio do seu Sindicato Profissional.

Afronta uma classe? Impede-nos de achar-

OS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

reagem contra um afrontoso e inconstitucional decreto de António

Maria da Silva

A classe dos Profissionais da Imprensa acaba de ser fortemente vexada pelo presidente do ministério. Um decreto inconstitucional, o n.º 11563, acaba de tornar extensiva a toda a gente que escreva para os jornais, mesmo que não seja profissional, mesmo que não tenha de manter-se pelo labor da sua pena, a posse da carteira de identidade de jornalista, à qual são atribuídas várias regalias.

Escusado será acentuar que tal decreto causou pessima impressão na classe dos profissionais de imprensa que está disposta a opor-se energeticamente à vexatória exposição.

Já se reuniu a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa que protestou contra a publicação do referido decreto inconstitucional e, hoje, pelas 17 horas, na sede do mesmo Sindicato reuniu-se a classe em assembleia magna a fim de preceção o decreto.

A Direcção daquela Sindicato redigiu um vibrante e elucidativo manifesto que hoje será profusamente distribuído e do qual recordamos alguns trechos para completo esclarecimento dos leitores.

«Sempre, mesmo nos períodos de maior pressão, foram reconhecidos aos que na Imprensa trabalham, imunidades e privilégios, indispensáveis para o cabal exercício da sua missão social. O Governo da República assim o entendeu também publicando em Dezembro de 1924 dois diplomas, os Decretos n.ºs 10401 e 10421, altamente honrosos para os Profissionais da Imprensa. Representavam, não obstante, actos de justiça, e sancionavam práticas de há muito seguidas.

Em Junho do ano findo, um ministro, cujo nome os jornalistas nunca mais souberam escrever, resolveu faltar ao respeito que lhes era devido, publicando o Decreto n.º 10882. A classe altivamente protestou. O Parlamento negou a sanção a essa abusiva medida do Poder Executivo.

Intanto agora o Governo dar nova e mais pitoresca forma à doutrina, já revogada, do Decreto n.º 10882. E sai o que traz o n.º 11563, de 9 de corrente. Para quê? Apesar de tornar a Carteira de Identidade do Profissional da Imprensa, e sobre tudo a do diploma a que se refere. Nem chega a ser hábil, embora referendado por pessoa com fama e proveito de habilidosa. Consegue-se apenas nulo de pleno direito o Decreto n.º 11563! Nem pode ser obedecido! Mas, além de tudo o mais, é afrontoso para o Parlamento! A Câmara dos Deputados acabava de votar por unanimidade a urgência para um projeto de lei da autoria do deputado sr. Cunha Leal! Nesse projeto, estabelecia-se as normas em que deve ser passada a Carteira de Identidade dos Jornalistas. Fixavam-se as regalias que o Estado torna inerentes a esse documento. O assunto estava, pois, pendente da apreciação das Câmaras. O Poder Executivo, a pesar disso, permitiu-se legislar sobre a matéria, fixando princípios opostos àqueles que foram consignados no projeto de lei do deputado sr. Cunha Leal. E' que pudera verificar que esse projeto satisfaz inteiramente à classe dos profissionais do jornalismo. E publicou o abrigo.

«A Carteira de Identidade dos Jornalistas, mesmo dos que não são sócios do Sindicato, foram atribuídas regalias pelo Estado e por entidades particulares, que tornam esse documento altamente cobiçado. Foi por diligências aturadas das direções do Sindicato, que os jornalistas seus associados e não associados, obtiveram reduções nos transportes em Caminhos de Ferro, licença gratuita de porte de arma, os descontos nos principais hoteis do país, as facilidades de acesso a recintos reservados, como as salas e tribunas do Palácio do Congresso, os Cais e Entrepósto do Pórtico de Lisboa, etc. Essas regalias legítimas, porque facilitam o exercício da missão profissional, são pouco onerosas para o Estado e para os particulares que as concederam. Porque são atribuídas a um limitado número de indivíduos. Podem e devem ser amanhã mantidas, se a Carteira de Identidade for transformada em "Cédula Pessoal" de todos os cidadãos? E' justo e moral que as usufruam, por simples favor do Chefe do Governo, subscrito no pseudo-decreto 11553, mais de 3.000 pessoas, que tantas serão os correspondentes dos jornais nacionais e estrangeiros de quem fala esse diploma? E' razoável que essas regalias, obtidas após tantos esforços, sejam utilizadas, em virtude do mesmo Decreto, por quantos escreverem um dia para um jornal, uma carta, uma reclamação ou uma notícia de seu interesse! Em Portugal, sendo assim, todos passavam a ser jornalistas não remunerados. E os comboios do Estado andaram a cunha! E não haveria nunca aposentos nos hoteis!»

A pretensão de definir nestes termos o profissionalismo da Imprensa — queriam reforçar com atenção e imparcialidade! — só conseguia equilibrar-se com a cubica de quantos andam a babuge do poder, a mendigar-lhe favores. Os tais "jornalistas" do valor intelectual e do "não salários" aspiram aos "benefícios" e às "garantias" que a Carteira dá...» O Governo não pode distribuir mais empregos aos que o servem. Não dispõe de mais dinheiro para dar aos que o adoram. Oferece-lhes pois de mão beijada a Carteira de Identidade dos Jornalistas e as regalias alcançadas pela perseverança e pelo prestígio do seu Sindicato Profissional.

Afronta uma classe? Impede-nos de achar-

"O Século" e o "Diário de Notícias" transformados em órgãos dos burlões das "séries recuperáveis"

O presidente do ministério colocado pela Provedoria da Assistência entre a espada e a parede

Apartado dos correlos 234

e receberá na volta do correio por carta registada à cobrança a importância da inscrição, acrescida das despesas do correio.

Poupe tempo e evite as bichas a inscrição pelo correio

Uma vez realizada a cobrança dos títulos já emitidos podem receber o prémio do n.º 1 e 2 da série A. Quem quiser evitá-las as demoras da cobrança pode enviar-nos a inscrição da publicação.

Como se chama o burlão? Onde reside? Mistério. O burlão é uma entidade que guarda o incógnito, que querer praticar a agonia oculta no mais espesso anonimato.

Pratico o roubo e esconde a personalidade. E' um homem sem rosto, é o burlão desconfiado, cujo X nunca se decifra num calabouço do Governo Civil. E' fácil de concluir que é bastante agradável roubar-se o dinheiro e ficar-se oculto na sombra.

Quando se recebem os 300 escudos? Mistério. Quantos números tem cada série? Mistério. Quantas séries são emitidas? Mistério.

Tudo misterioso. Tudo menos os 5 escudos que voam para as algibeiras do ladrão desconhecido que alugou uma parte das páginas de anúncios do "Notícias" para ludibriar o próximo. E o mais triste de tudo isto é o termos de constatar que ainda existe um número suficiente de ingênuos para sustentar um burlão que com um punhado de escudos adquiriu a cumplicidade dum

Uma outra casa recorre ao recurso do sorteio, alegando ser ele o único que pode permitir, aos que não são dos primeiros, receber algum dos prémios prometidos. Isto equivale a uma condenação de todas as casas que usam a chamada "série progressiva". Como se vê os burlões já começaram a acusar-se uns aos outros, a filmar com este duelo chamarem sobre elas a atenção dos incautos. Se a ideia de receber 10.000\$00 por 5\$00, sem o menor esforço, não tivesse emparrado dezenas de milhares de pessoas a população já teria os olhos abertos, pois os próprios burlões quem disso se está encarregando.

o custo dum dos tais fantásticos títulos é de 3\$50, porém, cada pessoa que quiser adquirir um título tem que dar 5\$00. Então, para que é o 1\$50 restante e preguntarão ésses infelizes pacóvios. O 1\$50 restante é para a inscrição — afirma muito ancho o vigarista. Compreende-se facilmente que o vigarista desvaloriza o título para aumentar os seus lucros que são a totalidade das importâncias dos títulos recebidos, deduzidas as despesas dos impressos, do aluguer dos quartos e das lojas em que funciona a sua máquina de roubar o semelhante.

Uma outra casa recorre ao recurso do sorteio, alegando ser ele o único que pode permitir, aos que não são dos primeiros, receber algum dos prémios prometidos. Isto equivale a uma condenação de todas as casas que usam a chamada "série progressiva". Como se vê os burlões já começaram a acusar-se uns aos outros, a filmar com este duelo chamarem sobre elas a atenção dos incautos. Se a ideia de receber 10.000\$00 por 5\$00, sem o menor esforço, não tivesse emparrado dezenas de milhares de pessoas a população já teria os olhos abertos, pois os próprios burlões quem disso se está encarregando.

As medidas tendenciosas que pretendem estabelecer, longe de contribuir para o desenvolvimento material e económico do país, apenas visam a apoiar uma falange grandiosa de trabalhadores honestos e conscientes, trabalhadores que, na medida do possível, algo têm contribuído para o progresso do país não sendo por isso, merecedores de qualquer ingratidão como essa que pretendem agora levar por diante e que profundamente os fere na sua dignidade de homens e de profissionais.

.....

Apreciamos a questão à luz da Justiça e da imparcialidade:

Assim, logo no artigo 1.º — em que se preconiza a suspensão das categorias sensivelmente estabelecidas para profissionais e amadores, pelo decreto de 27 de Maio de 1911 — a nossa indignação não pode ficar calada ante tão ilógica medida, por quanto não é preciso ser-se muito conhecedor em assuntos desta natureza para se ter a noção de que a classificação é tão essencial e precisa e que a sua anulação é um insulto lançado à face da classe dos "chauffeurs" que pretendem agora levar por diante e que profundamente os fere na sua dignidade de homens e de profissionais.

.....

em andamento guiado por um «chauffeur» incompetente, nomeado por não menos incompetentes e riaturas?

Os «chauffeurs» de Lisboa tomam resoluções importantes

Para apreciarem o projecto de lei da autoria do senador sr. dr. Elísio de Castro reuniram os «chauffeurs» de Lisboa em assemblea magna, com grande concorrência, no respectivo sindicato.

Fizeram uso da palavra os delegados dos «chauffeurs» do Norte Mário Neto e Jaime Vidal e os «chauffeurs» de Lisboa Hugo da Fonseca, Henrique dos Santos e outros, que combatem o referido projecto por o considerarem lesivo dos interesses da classe.

Deram conta das «démarches» efectuadas o presidente da direcção Hocico Graça e o delegado Fernando Casimiro Manços, aprovando a assemblea, no meio do maior entusiasmo e por unanimidade, uma moção de Augusto Casimiro Manços com as seguintes conclusões:

1.º Confiar nos delegados que têm tratado do assunto e nos corpos gerentes da Associação a continuação das «démarches» até se conseguir uma solução favorável.

2.º Dar poderes aos mesmos para agredarem a si todos os elementos que reputam necessários.

3.º Dar igualmente poderes aos mesmos delegados para, com a direcção do Automóvel Club de Portugal, elaborarem um trabalho referente à regulamentação sobre a circulação dos automóveis, a apresentar à entidades competentes.

4.º Manter-se em sessão permanente e vigilante a fim de obstar a que passe qualquer medida prejudicial aos interesses da classe, lançando mão de todos os recursos.

Por proposta de Hugo da Fonseca foram agregados à comissão que tem tratado do assunto e que se compõe de Hocico Graça, Armando Adão e Fernando Casimiro Manços, os seguintes «chauffeurs»: Hugo da Fonseca, Manuel Marques de Oliveira, Alfredo Pinto, Carlos Ribeiro e Henrique dos Santos.

A assemblea aprovou por unanimidade uma proposta de Raúl Resende para que no dia em que a comissão fôr apresentar à entidade superior o trabalho a elaborar, lançassem mão de todos os recursos.

No decorrer da assemblea foi lida varia correspondência e um telegrama de Coimbra dando a adesão dos «chauffeurs» de vários pontos da província.

CONFERÊNCIAS

«O direito de asilo»

Conforme noticiámos, o sr. dr. Fernando Mota realizou ontem a sua conferência na Associação de Classe dos Alfaiates, sobre «O direito de asilo». O conferente afirmou que o governo francês, quando lhe foi pedida a extradição dos regicidas de 1 de fevereiro de 1908, se negou a concedê-la.

Referiu-se ao assassinato de D. Carlos e D. Luís Filipe, salientando o facto da prisão de Paulo da Silva ser requerida por motivos muito mais fúteis e iníquos. Na verdade Clemente reuniu-se a extraditar um dos regicidas, e Paineire, um ministro radical, e bem assim Brian, iriam extraditar um pobre operário para o entregar a uma justiça apaixonada e cega. Referiu-se também o conferente à entrevista do seu colega do Havre, Maurice Etoil, publicada no jornal *Humanité*. Salientou o valor dessa entrevista na qual se diz que Portugal está em estado de revolução crônica. O conferente expôs os princípios públicos da extradição e referiu-se em especial à convenção de 13 de julho de 1854 referente à extradição e celebrada entre Portugal e França, estando estabelecido no seu artigo 7.º que não seja permitida a extradição por infrações políticas. Por último apelou para as instituições operárias no sentido de evitarem a extradição de Paulo da Silva e de inaugurem uma forte propaganda a favor dos perseguidos por ideias de ordem social.

«Doutrinas políticas-sociais»

O distinto pedagogo sr. dr. José de Magalhães realizou a última conferência da série «Doutrinas políticas-sociais contemporâneas», da iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, na noite de 20 do corrente mês.

«Radioactividade»

O professor sr. dr. Otto Honigschmid, da Universidade de Munique, continua as suas conferências sobre «Radioactividade» hoje e amanhã, às 21,30 horas, na aula de Física da Faculdade de Ciências.

A entrada é pública, estando especialmente convidados a assistir os alunos da Universidade e bem assim os de todas as Escolas Superiores.

«A BATALHA» no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Teatro do Gimnásio

HOJE

A'S 9 1/2

O espirituoso

AZ

que está obtendo um legítimo sucesso

Protagonista:

PALMIRA BASTOS

Ensenção de Gil Ferreira

Scenários de José Mergulhão

Coliseu dos Recreios

A'S 21 HORAS

O espectáculo mais barato de Lisboa

Novos trabalhos do grande ilusionista

RAYMOND

Espirito — Enigmáticas transformações — Aparições diabólicas

Preços populares

5.ª-feira — Última «matinée» elegante

Como foi comemorada em Coimbra a data trágica de 9 de Abril

COIMBRA, 10. — A patrioteira fúria comemorativa do 9 de Abril vai, pouco a pouco, afrouxando.

No ano de 1926, da presente era, os patriotas, por iniciativa brotada do bestueto dos carneiros de Chatavin, limitaram-se a recordar ao Povo a tremenda chacina do macadado da Flandres, com uma sessão nônia que impingiram aos irmãos das infelizes vítimas desse bando agriente de exploradores e tiranos — que é a «Pátria».

A sessão comemorativa da hórrida sanguine realizou-se no Teatro Avenida, e teve, por *intuito*, «A Portuguesa», executada com intuições excitadoras dos ardentes bêlicos, pela banda regimental do 23.

A sessão foi presidida por um capitão do exército, secretariado por um major da briosa, um representante da coimbrã edilidade, um escravo do Código e o agente superior da autoridade do distrito.

Aberta a sessão, surge no palco um pobre sofredor de militar aguda, muito nosso conhecido pelas suas *ridículas* explosões de sentimento patriótico e bêlico.

Um sessão de *CHARLES MERÉ* tradução de José Sarmento

Instituto Policlínico da Estefânia

Largo de D. Estefânia, 6, 1.º — Telef. N. 3435

CONSULTAS PARA AS CLASSE POBRES

Corpo clínico — Doutores: A. P. da Fonseca — Clínica médica geral — as 14 horas. António de Carvalho — Clínica médica — as 11 h. Bertrand de Moraes — Doenças das sementes — as 13 1/2 h. Carlos Guerra — Clínica médica, doenças de coração e pulmões — as 18 h. Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Prof. Fernando Washington — Raio-X. Fernando Washington — Raio-X.

Héitor da Fonseca — Clínica médica, doenças do estômago, intestinos e figado — as 12 h. J. Pais Lacerda — Doenças das rinas e vias urinárias — as 11 h. José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginástico e massagem médica — as 10 1/2 h. Pedro Roberto Chaves — Anfíses clínicas. Teodósio Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — as 16 h.

Teatro Nacional

HOJE — às 21 horas em ponto

A linda peça de *CHARLES MERÉ*

Tradução de José Sarmento

PROT. CONISTA:

Ester Leão

Ensenção do professor António Pinheiro

CARTA DO PORTO

A Câmara Municipal está em pé de guerra, por causa do projectado e oneroso empréstimo para a electricidade

PORTO, 10. — O empréstimo que a maioria municipal quer fazer para a electricidade — empréstimo a que já nos referimos — parece que nos vai prodigalizar uns momentos de desolante figadeira.

Já na sessão transacta, em vez dum réu do Senado para tratar a bem coisas graves, esteve para se efectuar um brilhante espetáculo de «ring». Houve perreiras, amusos, desalentes, ameaças — terminando a municipalista assembleia por uma confusão verdadeiramente agradabilista aos olhos regalados dos curiosos, sempre ávidos de escândaleira grossa.

Uma cidade como esta, tida cocainada num marasmo desolador, não tendo outra vida além daquela mecanizada pelas «rumíncias» codificadamente estomacais — acata sempre muito bem qualquer ruído estranho que parte dos subterrâneos misteriosos da política indígena...

A Câmara, pois, já que é este ano não se deu o aranzel da questão dos anuais, propôs-se divertir-nos com a bulha dos empréstimos.

A conjunção teima, pontapeteando a oposição, nos 6.000 contos para a voragem da electricidade — para a voragem segundo o parecer das línguas ofidians. A esquerda democrática, que nunca perdoará o mal que lhe fizeram, antes e depois do chocolate eleitoral, os odentes bonzinhos — resiste a não embarcar no bote, sem primeiro saber, de talhada, cifra por cifra, onde irão as arterias ondinas do imenso Oceano dos milhares de contos de reis que se tenta adquirir a todo o vapor...

Assim caturada na sua lógica fiscalizadora, visto o seu papel ser agora o da oposição minoritária, apresentou na semana finda, por intermédio de um dos seus categorizados membros, uma proposta para que o empréstimo fosse suspenso até que se fizesse um estudo sobre os eléctricos melhoramentos a efectivar e quais as inerentes e descriminativas despesas a realizar por cada freguesia...

Toda a gente ficaria conhecendo o verdadeiro programa melhoratório e o seu importe aproximado, neutralizando a qualquer hipótese a aventar sobre prováveis alcaválas chocadas nos segredos dos deuses videirinhos... Era uma prova de lealdade, de boa fé, de tacto administrativo e, sobretudo, uma franqueza satisfatória que confundiria os municipios...

Daí infermos que se satanaz é mau, deus não é melhor...

E' dada, por último, a palavra a um seu coronel que afirma a sua crença na imortalidade e prega os seus olhos no tecto — onde os demora pelo espaço duns 15 minutos — numa evocação espirita dos combates mortos.

Deus nessa altura um espetáculo curioso: os soldados, que assistiam, procuraram, em vão, descobrir algo no local onde se fixavam os olhos do orador.

Todos os oradores prantearam e afirmaram o seu grande amor pelos heróicos soldados que morderam pelas últimas vés e o pô a Flandres — esses soldados que eles, de pistola em punho, forçavam ao heroísmo... de matar; esses soldados que, se fossem vivos, eles mandariam, à mais perigosa fata, a tuberculose para os presídios de Elvas, de Santarém, ou deixariam andar por aí fôra, mutilados, arrastando a sua miséria de invalidos, de iníteis...

A sessão comemorativa do 9 de Abril: uma tremenda chuchadeira, onde não houve sequer, a manifestação dumha concepção superior.

Encheu o espírito caserneiro, religioso e fascista.

A Espanha e a Cruz — num concubinato infame, como no *aureo periodo dos desbravamentos e das conquistas*.

«A Portuguesa», hino de piratas, encerrou a sessão. — C.

Agredido e preso

Na cervejaria «Portugália», na avenida Almirante Reis, noite, à tarde, vários indivíduos envolveram-se em desordem. Acidu a polícia, que empregou a força, resultando ferir com várias espadearadas na cabeça e braço direito, Joaquim dos Santos, de 35 anos, natural de Lisboa, barbeiro, residente no Alto do Longo, 36, ric, o qual recebeu curativo no banco do Hospital de São José, seguindo depois sob o protesto esquerdo um desabafado...

Emfim, perdeu-se ontem uma tourada que, ficando adiada por falta de «pessoal», promete alegar-nos, sacudir-nos diante por misantropico, com que esta aldeia imbecilmente pacata nos cava, pouco a pouco, a sepultura...

C. V. S.

FOOT-BALL AS GIRLS

B. A. M.

PIRANDELLO

O JORCA

AS ROSAS

O BITOCA

TUDO ISTO

TODAS AS NOITES

MARIA VITÓRIA

COLISEU DOS RECREIOS

5.ª-feira — Última «matinée» elegante

TEATRO APOLÔ

Emp. Ruias

Tel. II. 4929

HOJE

E TODAS AS NOITES

o sacrosanto drama

O MÁRTIR DO CALVÁRIO

Esplêndido: scenários

Artística interpretação

COLISEU DOS RECREIOS

5.ª-feira — Última «matinée» elegante

COLISEU DOS RECREIOS

5.ª-feira — Última «matinée» elegante

COLISEU DOS RECREIOS

5.ª-feira — Última «matinée» elegante

COLISEU DOS RECREIOS

5.ª-feira — Última «matinée» elegante

COLISEU DOS RECREIOS

5.ª-feira — Última «matinée» elegante

COLISEU DOS RECREIOS

5.ª-feira — Última «matinée» elegante

COLISEU DOS RECREIOS

5.ª-feira — Última «matinée» elegante

COLISEU DOS RECREIOS

AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO

D.	1	11	18	25	HOJE, O SOL
S.	2	12	19	26	Aparece às 6,4
T.	3	13	20	27	Desaparece às 19,11
Q.	4	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	15	22	29	1. C. dia 28 às 0,17
S.	2	16	23	30	Q.M. 5 20,50
S.	3	17	24		L.N. 12,00
S.	4	18	25		C.C. 19 23,23

MARES DE HOJE

Praiamar às 3,25 e às 3,46

Baixamar às 8,55 e às 9,16

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid, cheque	27\$75	
Paris, cheque	67,5	
Suiça, ...	376,5	
Bruxelas, cheque	75	
New-York, ...	10\$55	
Amsterdão, ...	78\$5	
Itália, cheque	79	
Brasil, ...	27\$5	
Praga, ...	55,5	
Suécia, cheque	52,4	
Austrália, cheque	2577	
Berlim, ...	4567	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Carlos, A's 21,30—A Rosa de Adros.

Nacional, A's 21,30—A dança da meia noite.

São Luís, A's 21—Roma galante.

Teatro São João, A's 21,30—A exilada.

Simplório, A's 21,30—O Arz.

Dolcefonte, A's 21,30—Júlio.

Frenólio, A's 21,30—O Pão de Ló.

Maria Vitoria, A's 20,20,20,22,30—Foot-Balls.

Apollo, A's 21,30—O Maril do Calvário.

Coliseu dos Recreios, A's 21—Raymond.

Salão São Joaquim, A's 9,12—Variedades

Cine-Teatro, A's 21,30—Especiais.

Lendas Parque, Toda as noites, Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terceira—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança

Tortoise—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

UNIÃO TOME FETEIRA, Ltd.

LIMA FETEIRA

A BATALHA

No dia Primeiro de Maio "A Batalha" publicará um número especial a cores



A cultura física e a mocidade proletária

Tese a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicais

pelo Núcleo de Lisboa

Não pretendemos ao apresentar este problema resolver de vez este complexo problema, que tanto tem preocupado os militantes operários, por constarem que a mocidade na actual geração troca o seu sindicato profissional pelo clube desportivo, e as questões económicas e sociais pelas questões desportivas.

Reconhecemos que isso é um facto verdadeiro, e que pelo caminho que está a trilhar pode levar a organização operária até à derrocada, o que traria à causa da transformação social um atraso de muitas dezenas de anos.

Já há bastante tempo temos a impressão de que a febre que se apoderou da mocidade e também das populações quer das grandes cidades, quer das pequenas aldeias pela cultura desportiva e muito especialmente pelo chamado "foot-ball" que é o favorito e está desenvolvendo por todo o mundo, é o resultado dum trabalho de sapa organizado secretamente pelas oligarquias burguesas de mãos dadas internacionalmente, procurando assim amortecer o espírito de revolta e de liberdade do proletariado, a levá-lo a afastar-se das reivindicações sociais e económicas preconisadas por intermédio dos seus organismos de luta que são os sindicatos.

Também reconhecemos que no actual momento é mais fácil o operário entrar para sócio dum clube desportivo, do que se associar no seu sindicato, e o facto é evidente pois que enquanto o clube tem alguns milhares de operários associados, os sindicatos geralmente têm uma população associativa diminuta.

E que a burguesia que se infiltrou nos clubes e os dirige, fazem dum forma bastante habitual e subtil criar no proletariado uma aversão pelas questões económicas, sociais e filosóficas.

Quantas vezes se não apela para o espírito de solidariedade do camarada da oficina para auxiliar com o seu óbulo quer um sen camará ou uma qualquer iniciativa e se recebe uma negativa, porque a sua situação financeira é precária e não permite deviar uma pequena parcela da sua férula para esse fim, mas, contudo, vai dar para ver um jôgo de "foot-ball" ou um combate de "box" uma dezena de escudos e com e de inimamente enganado e explorado por empresários gananciosos que jogam com a sua ignorância e a sua tora morbida.

Contudo não queremos preconisar de forma alguma uma campanha para a destruição da cultura desportiva, mas sim queremos que a seja, ao contrário do que sucede actualmente, um forte esteio para o reavivamento do depauperado humanidade.

Por isso julgamos que o problema da educação física e da cultura desportiva deve merecer ao congresso um pouco de atenção e de estudo, tanto mais que é composto por jovens proletários, e que não podem alhear de dêste problema que não só está a preocupar os militantes da organização operária como também preocupa os médicos e os educadores.

E' preciso definir os nossos pontos de vista sobre a mocidade e especialmente os jovens sindicalistas devem ou não cultivar o desporto, atendendo a que dêle advêm o desenvolvimento físico.

Por isso começamos por indicar que é necessário não confundir a educação física com a cultura desportiva, pois que, parecendo aos leigos dêste assunto a mesma coisa, são contudo muito diferentes uma da outra.

A educação física é constituída por várias etapas ascensionais, que vêm desde a primeira infância até ao adulto. A educação física foi contudo prejudicada por se enveredar no caminho da máxima propaganda dos desportos, sem haver a preocupação dum ação de preparação para a sua prática. Dizem os propagandistas que era preciso criar o entusiasmo pelos exercícios físicos e levar de vencida a ignorância que pairava sobre a educação física que nunca conseguiu desenvolver-se. E essa ignorância é esse indiferentismo de origem ao facto importantíssimo de se pôr de lado a propaganda para uma preparação prévia do indivíduo pela educação física baseada na ginástica racional e científica e começar pelo fim que deveria ser a propaganda da cultura desportiva.

Para isso recorreram os propagandistas da cultura desportiva à emulação, ao estímulo e à vaidade personificada no snobismo, e assim como também ao espírito de combatividade que tem sido sempre inato na raça portuguesa. Organizaram provas e campeonatos, puseram a disputa os mais variados prémios, como Taças, Medaixas, Diplomas etc., tudo quanto era necessário para criar o estímulo.

E foi assim que se criaram as profundas raízes que hoje os desportos têm entre nós, e que infelizmente têm levado a mocidade a funestos excessos. Foi um tremendo erro a propaganda dos desportos sem se ter feito os alicerces da educação física mas a culpa segundo dizem os propagandistas foi do meio, e hoje temos por um lado os desportos no máximo esplendor embora praticados desordenadamente e dum forma deveras condenável, sem qualquer método ou orientação, e doutro lado temos os pedagogos a lutar para conseguir que nas escolas se faça uma preparação prévia baseada na ginástica e na observação médica.

A ginástica nas escolas arrasta-se lentamente mas dum forma segura devido aos esforços de muitos professores, que é, segundo parece, o indicio de que a nova geração já terá uma preparação inicial dentro de educação física definida num método científico e racional orientada por professores e técnicos confeccionados da pedagogia moderna.

Por isso entendemos que não se deve destruir o que já está feito, mas sim aproveitar e fazer uma seleção do que existe de bom, modificar e orientar de forma a que as novas gerações tenham um melhor campo de ação na prática dos exercícios para que elas sejam feitos de baixo dum verdadeiro método científico a fim de que se consiga a sua finalidade que é o reavivamento da espécie humana. Isto só se consegue pela evolução, pois que a psicologia do povo, não se modifica dum momento para o outro por medidas violentas, e só uma forte campanha e uma eloquente persuasão e acompanhada pela propaganda pelo facto fará gradualmente compreender o abismo em que elas caíram presentemente.

Conclusão

II Congresso Nacional das Juventudes Sindicais

resolve:

1º Reconhecer a necessidade de ser ini-

CRISE DE TRABALHO

Obras das Casas Económicas da Ajuda

Por terem sido suspensos os trabalhos das Casas Económicas da Ajuda foram despedidos no passado sábado 200 operários que trabalhavam naquelas obras, medida que contribuiu para engrossar o número, já considerável, de operários sem trabalho.

Para apreciar a situação dos referidos operários e resolver o caminho a seguir a comissão administrativa do Sindicato da Construção Civil convida os despedidos a reunir-se hoje, às 18 horas, na Secção da Construção Civil de Belém.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Este organismo convida os estudantes associados e sem trabalho e que ainda não estão inscritos na lista dos operários sem trabalho a inscreverem-se neste organismo hoje e amanhã, das 9 às 11 horas.

Compositores Tipográficos

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos convida os seus consócios abertos designados a comparecerem hoje, pelas 9 horas, na Imprensa Nova, para trabalhar: Felisberto Lopes, António Dias (1.), José Carlos Santos, Manuel António Guedes, António Cruz, António Dias (2.), Júlio Silva, José Paiva do Nascimento, Joaquim Cardoso, Raúl Ribeiro, Raúl Coutinho e Raúl Torres.

SOLIDARIEDADE

Pró-presos

Importâncias recebidas na administração de "A Batalha" em Fevereiro e entregue nessa data à respectiva comissão:

José Baptista Ribeiro, 5000; queite no S. U. Mobilíario, 36305; queite na marcenaria Ramos, 1800; António R. Pereira, 5000; S. U. C. Civil de Monchique, 20300; queite no Mehalha, 1100; Rodrigues, 5000; Francisco M. Azevedo, 5000; António Abrantes, U.S.A., 35000; António, 5000; Joaquim Felipe Franco, 3500; Domingos Gonçalves Fontes, 3000; Alfredo Almeida, 5000; Pedro Damásio, 2500; Joaquim Entradas (Monchique), 2000; Franquelim Pereira, 4200; Marques Pintor, 2500; António Silva, 5000; queite em França (1), 5940. Total, 25015.

(1) Quete em França pró-presos por questões sociais: António de Castro, 10 francos; José Alves da Rocha, 10; Ricardo Maria Gonçalves, 5; João Martins, 5; Baez de Laurent, francês, 5; César Moreira, 5; Vieira da Silva, 10; Carlos Ferreira, 5; M. de Pinho, 5; Joaquim Dias, 5; Carlos Bressan, italiano, 2,50; Alvaro Dias, 10. Total em francos, 82,50, que ao cambio do dia rendeu 50,40.

Pró-José Filipe

Conforme noticiámos realizou-se ontem, no Salão da Construção Civil, a festa em favor de José Filipe, preso no Norte do Mondego, que corre muito animada.

A comissão promotora agradece a todos os colaboradores o valioso auxílio que lhes dispensaram, e aos camaradas que ainda não liquidaram os seus bilhetes pede a fineza de o fazerem, o mais breve possível a fim de dar por finda a missão de que se incumbiu.

Uma reunião clandestina de comunistas

ESTOCOLMO, 10.—A Svenska Dagbladet anuncia que se está efectuando nesta capital uma conferência secreta comunista, com a presença de um delegado do comité executivo da III Internacional e de comunas estrangeiros, principalmente alemães, austro-áfricas e húngaras. A conferência examinou mais particularmente a intensificação da propaganda nos exércitos europeus. Também se ocupou da preparação do grande congresso comunista, que deve reunir-se na Holanda ou em Inglaterra.

Secção Telegráfica

Federações

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES

Conselho Inter-federal — Recebemos

óficio e vale do correio.

VINICOLA

Tanoeiros de Gaia—Recebemos óficio

e fomos onde nos indicavam, tendo lá voltado na 5.ª-feira por indicação da pessoa a quem falamos que nos disse não ter ainda

conhecimento do assunto de que nos falavam.

Sobre a opinião por vós perguntada vai informar-se.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Aos Núcleos—Solicita-se dos Núcleos

que ainda o não fizeram o envio de creden-

ciais que acreditam os seus delegados ao

Conselho Federal.

Secção Federal do Norte—Recebemos

óficio e vamos responder.

Núcleo do Porto—A comissão organiza-

dora do Congresso recebeu óficio.

ciada dentro das Juventudes Sindicais a

cultura desportiva, assente principalmente na

educação física que terá por base a ginnástica.

2º Reconhecer a necessidade de iniciar

por intermédio dos Núcleos uma forte campanha tendente a demonstrar à mocidade proletária os perigos que corre pela forma desordenada e exagerada como pratica actualmente os desportos.

3º Reclamar e exigir que em todas as

escolas seja ministrada a educação física à

mocidade escolar assente num método ra-

cional e científico, tendo como compre-

hensão e finalidade a cultura desportiva

exceptuando os jogos que pela sua na-

tureza possam criar taras mórbidas.

4º O II Congresso da Juventude Sindica-

lista reafirma os princípios proclamados

na I Conferência Juvenil de Lisboa para que os Núcleos criem as células necessárias

para a prática pelos jovens sindicalistas

dos desportos que não tenham por base a

luta entre os homens mas sim uma base

científica.

CORTEZIA DEMOCRÁTICA

Um protesto da federação do Mobiliário contra uma grossaria do ministro da Justiça

A Federação dos Operários da Indústria do Mobiliário de Portugal enviou-nos a nota ofícios que a seguir publicamos, a qual é dirigida aos organismos da indústria.

Como é do vosso conhecimento, esta Federação tem empregado o melhor dos

seus esforços no sentido de conseguir, não só a atenuação da crise de trabalho, provocada em algumas localidades pelas abundantes produções das oficinas de cesteiros e mobiliário, das penitenciárias de Lisboa e Coimbra, como também a melhoria de situação moral e material dos reclusos. Neste sentido inúmeras "demarches" foram realizadas junto do ministro da Justiça dr. sr. Abrantes Ferrão, que, diga-se de passagem, interessa-se pelo assunto, não chegado a fazer pelo facto de ser substituído pelo actual ministro dr. sr. Catano de Meneses. A este ministro nos temos dirigido também inúmeras vezes, e como ele declarasse desconhecer o assunto entregámos-lhe uma nova representação, onde a par da questão dos cesteiros nos referímos a questão das oficinas de mobiliário da penitenciária de Coimbra. Concluiu essa representação por apresentar os seguintes pontos que se nos afiguravam suscetíveis de pôr em prática:

"A não renovação dos actuais contratos, trabalhando as oficinas sob a administração directa das cadeias, podendo até o Estado consumir, com vantagem, a obra manufacturada; elevação dos salários dos presos; estudo imediato da situação dos presos a fim da mesma ser melhorada; adopção de medidas imediatas tendentes a atenuar a crise de trabalho que atingiu a maioria dos operários mobiliários de Coimbra e com tendências a agravar-se.

Nesta representação indicava-se como indivíduo suspeito para nós, visto constar ter interesses ligados aos arrematantes da Penitenciária de Coimbra, o director deste estabelecimento. Pois, foi justamente para este indivíduo que a representação foi a informar! Não sabemos o que esse senhor informou, mas por certo que a informação não foi desfavorável aos arrematantes e ao seu sistema de exploração.

Como dissemos, entrevistámos também inúmeras vezes o sr. Catano de Meneses. Ao contrário de todos os seus antecessores, este senhor recebia-nos sempre entre a porta alegando os seus muitos afazeres e não nos atendia. Isto levou-nos a pedir-lhe que nos marcasse uma audiência para tratarmos do assunto pois que não podíamos andar a perder tempo inutilmente. De facto, num cartão que nos enviou marcava para as 12,30 horas da passada sexta-feira uma audiência.

Como dissemos, entrevistámos também inúmeras vezes o sr. Catano de Meneses. Ao contrário de todos os seus antecessores, este senhor recebia-nos sempre entre a porta alegando os seus muitos afazeres e não nos atendia. Isto levou-nos a pedir-lhe que nos marcasse uma audiência para tratarmos do assunto pois que não podíamos andar a perder tempo inutilmente. De facto, num cartão que nos enviou marcava para as 12,30 horas da passada sexta-feira uma audiência.

Como dissemos, entrevistámos também inúmeras vezes o sr. Catano de Meneses. Ao contrário de todos os seus antecessores, este senhor recebia-nos sempre entre a porta alegando os seus muitos afazeres e não nos atendia. Isto levou-nos a pedir-lhe que nos marcasse uma audiência para tratarmos do assunto pois que não podíamos andar a perder tempo inutilmente. De facto, num cartão que nos enviou marcava para as 12,30 horas da passada sexta-feira uma audiência.

Como dissemos, entrevistámos também inúmeras vezes o sr. Catano de Meneses. Ao contrário de todos os seus antecessores, este senhor recebia-nos sempre entre a porta alegando os seus muitos afazeres e não nos atendia. Isto levou-nos a pedir-lhe que nos marcasse uma audiência para tratarmos do assunto pois que não podíamos andar a perder tempo inutilmente. De facto, num cartão que nos enviou marcava para as 12,30 horas da passada sexta-feira uma audiência.

Como dissemos, entrevistámos também inúmeras vezes o sr. Catano de Meneses. Ao contrário de todos os seus antecessores, este senhor recebia-nos sempre entre a porta alegando os seus muitos afazeres e não nos atendia. Isto levou-nos a pedir-lhe que nos marcasse uma audiência para tratarmos do assunto pois que não podíamos andar a perder tempo inutilmente. De facto, num cartão que nos enviou marcava para as 12,30 horas da passada sexta-feira uma audiência.

Como dissemos, entrevistámos também inúmeras vezes o sr. Catano de Meneses. Ao contrário de todos os seus antecessores, este senhor recebia-nos sempre entre a porta alegando os seus muitos afazeres e não nos atendia. Isto levou-nos a pedir-lhe que nos marcasse uma audiência para tratarmos do assunto pois que não podíamos andar a perder tempo inutilmente. De facto, num cartão que nos enviou marcava para as 12,30 horas da passada sexta-feira uma audiência.

Como dissemos, entrevistámos também inúmeras vezes o sr. Catano de Meneses. Ao contrário de todos os seus antecessores, este senhor recebia-nos sempre